

## PANORAMA LATINOAMERICANO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** Esse texto apresenta um panorama dos cursos de formação profissional no campo da Educação Física na América Latina. Com abordagem quali-quantitativa de tipo diagnóstica e descritiva, utiliza metodologia de análise de conteúdo de dados coletados em sítios governamentais e institucionais dos 13 países investigados. Dados preliminares indicam o uso de várias nomenclaturas para o campo, sendo Educação Física a mais frequente; grande diversidade nos níveis dos cursos e na correlação curso/número de habitantes. Comparativamente, o campo da Educação Física mostra-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional, sendo também diverso seu status social e acadêmico entre os países. A produção científica sobre Educação Física, além de modesta, mostra-se pouco difundida entre seus pares.

**Palavras chaves:** Formação Profissional; Educação Física; América Latina.

### Introdução

O campo da Educação Física na América Latina apresenta-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional, com uma produção científica escassa e pouco difundida entre os especialistas da área. Frente a este panorama, objetiva-se com esta investigação traçar um perfil da formação profissional inicial no campo da Educação Física em treze países latino-americanos. Esse texto apresenta dados da primeira etapa da pesquisa intitulada: “Análise Comparativa do Perfil da Formação Profissional em Educação Física na América Latina”, iniciada em 2013, a qual obteve apoio da FAPEG e do CNPq, por intermédio de edital 01/2013, do Ministério do Esporte (ME) do Brasil.

Nessa diversidade cultural que constitui a América Latina, é importante considerar que Educação Física é o termo mais usual para identificar não apenas a disciplina curricular obrigatória ao longo de toda a educação básica, como também para designar o campo acadêmico-profissional, como é o caso brasileiro e de alguns outros países, tal como apontam os dados preliminares desta pesquisa.

O uso mais frequente deste termo não é uma coincidência e sim, resultado de uma história de implantação e desenvolvimento do campo muito semelhante entre vários países do continente. Esses elementos históricos podem ser encontrados no Chile (Cornejo; Matos;

Contreras; 2011), Argentina (Aisenstein, 2003), Brasil (Soares, 2004), bem como em outros países.

Encontram-se, porém, diferentes denominações como os resultados iniciais indicam, conforme apresentamos a seguir. De todo modo, optamos aqui por denominar campo da Educação Física por ser um conceito mais amplo que abarca essas diferentes opções epistemológicas, raízes históricas e diferentes arranjos políticos, como bem indica o conceito de campo (Bourdieu, 2004; 2011).

As metas político-pedagógicas comuns a países latino-americanos em desenvolvimento, com interesses democráticos e de justiça e de equidade social, há muito vêm motivando ações de compartilhamento entre pesquisadores e instituições latino-americanos, ainda que desenvolvidos de forma assistemática e pontual. Em virtude dos novos contextos de reconfiguração geopolítica em âmbito internacional com a formação de blocos econômicos, além da mudança de direção das políticas brasileiras, como de outros países do continente, mais voltadas para o eixo sul-sul, a política científica também tem incentivado a ampliação de parcerias neste continente, fato que pode ser comprovado pelo aporte financeiro obtido por esta pesquisa em duas agências de fomento.

Importante ressaltar os interesses na consolidação cultural do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e por isso, também, torna-se importante analisar os processos latino-americanos de Educação Superior, tanto em seus méritos e avanços, como em suas ambiguidades e retrocessos, os quais tendem, cada vez mais, a influenciar as políticas educacionais e científicas brasileiras, como as dos demais países do bloco político-econômico. Observa-se, assim, que as políticas acadêmicas e científicas internacionais, tal como as econômicas, exercem cada vez mais influência nos contextos nacionais e, por isso, merecem ser mais bem investigadas com vistas à cooperação acadêmica, assim como ao desenvolvimento social e econômico equitativamente justo e ecologicamente sustentável.

## **Metodologia**

Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de tipo diagnóstica e descritiva (Haguete, 1999) adotando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009), com vistas a construir um panorama do perfil da formação profissional em Educação Física em treze países da América Latina, quais sejam: Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Cuba; Equador; Guatemala;

México; Paraguai; Peru; Uruguai e Venezuela. Neste texto, apresentamos os resultados da primeira etapa da pesquisa, conforme descrito a seguir<sup>1</sup>.

A caracterização do perfil da formação profissional em Educação Física na América Latina abarca, nesta pesquisa, a denominação dos cursos, a quantidade de cursos existentes em cada país, o nível em que a formação inicial vem sendo conferida a partir da instituição de nível superior universitário ou não, tecnológico ou técnico, a partir da quantidade de anos de duração do curso. Com esses dados, considerando a população atual, calculou-se a média de cursos por habitante em cada país.

Os dados aqui apresentados provenientes da primeira fase de pesquisa, foram obtidos nas páginas eletrônicas de todas as Universidades, Escolas, Institutos de Formação e nos sítios governamentais dos Ministérios da Educação, Cultura e Esporte, Conselhos Nacionais de Esporte, Comitês Olímpicos e Exércitos dos países investigados. Informa-se que a coleta dos dados preliminares, desenvolvida de agosto de 2013 a maio de 2014, não se deu por amostragem, mas levantou-se a totalidade das instituições e cursos existentes nos treze países.

Justifica-se a seleção desses países em função da impossibilidade estrutural de desenvolvimento da pesquisa com os 20 países da América do Sul e, especialmente, porque compreendemos que esses treze selecionados representam a diversidade dos sistemas educacionais e diferenças contextuais do continente. Além disso, esses treze países já participaram de eventos, pesquisas e iniciativas anteriores de cooperação internacional neste continente, como é o caso do *Foro Mercosur Latinoamericano del Deporte, la Educación Física y la Recreación* ou da *Red Universitaria Euroamericana de Actividad Física, Educación Física, Deporte y Recreación*. Tal indício demonstra o desejo de compartilhamento de ações de cooperação acadêmico-científica, fundamento que motiva a pesquisa por parte das instituições e pesquisadores diretamente envolvidos nesta pesquisa<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> As próximas etapas a serem desenvolvidas são questionário eletrônico enviado a todos os coordenadores/decanos dos cursos de formação profissional dos doze países e para uma amostra de 10% dos cursos do Brasil; na sequência, será feita uma entrevista do tipo grupo focal com um representante/pesquisador de cada um desses países a serem reunidos em novembro de 2014, atividade de pesquisa seguida de seminário de trabalho a ser realizado no segundo semestre de 2015, ambas as atividades presenciais serão realizadas em Goiânia (Goiás/Brasil).

<sup>2</sup> Além da instituição e pesquisadores que assinam a autoria deste texto, registramos e agradecemos aos pesquisadores, assim como aos seus grupos de investigação e instituições que compõem a equipe de pesquisa internacional, especialmente envolvidas na próximas etapas da pesquisa, quais sejam: Victor Molina (Universidad de Antioquia/Colombia); Ricardo Crisório (Universidad Nacional de la Plata/Argentina); Miguel Cornejo (Universidad de Concepción/Chile); Pedro Reynaga (Universidad

## Apresentação e discussão dos dados

Entre os dados mais significativos levantados até o momento, está o total de cursos de formação profissional identificados nos treze países investigados, nos fornecendo um panorama mais amplo, inclusive por nível de curso, como se pode observar no quadro 1.

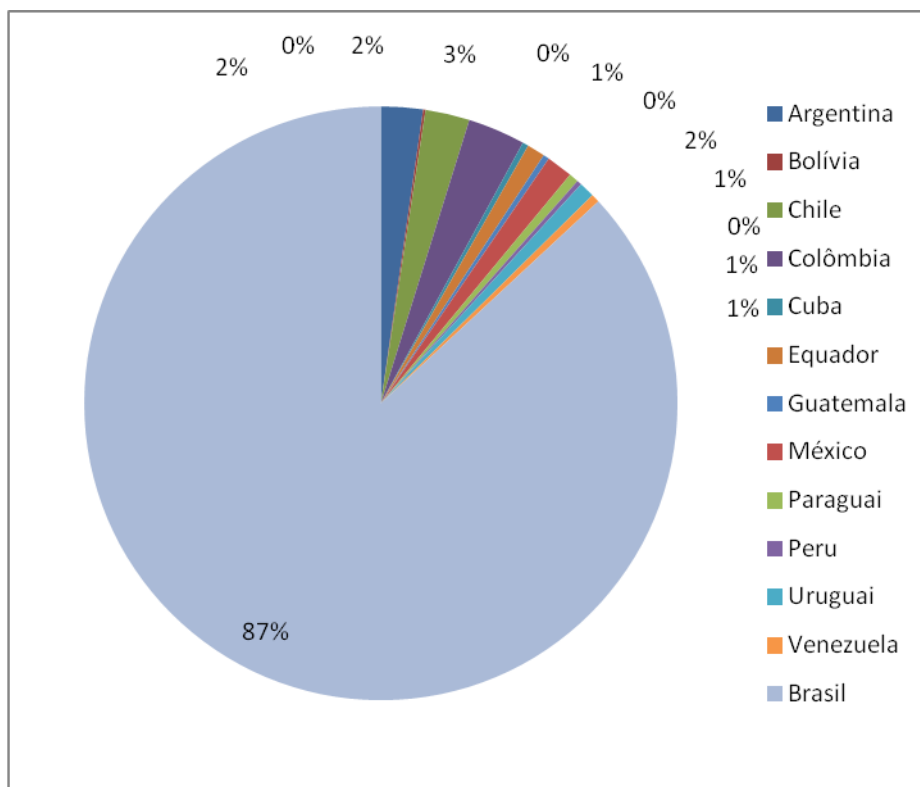
Quadro 1. TOTAL DE CURSOS POR NÍVEL

| Nível do Curso                | Total de cursos |
|-------------------------------|-----------------|
| Superior Univ. (4 anos ou +)  | 1442            |
| Tecnológico (1 a 4 anos inc.) | 59              |
| Técnicas (até 1 ano)          | 4               |
| Sem informações               | 29              |
| <b>Total</b>                  | <b>1534</b>     |

Fonte: Elaboração dos autores

Neste somatório, o Brasil, com 1334 cursos, responde por um alto percentual, como pode ser acompanhado no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1. PERCENTUAL DE CURSOS POR PAÍS



Destacamos que toda a formação profissional brasileira ocorre em nível superior para qualquer campo de atuação no mundo do trabalho, sendo que os cursos de tipo tecnológico, 32 do total, também o são, apesar de terem um tempo de duração inferior aos quatro anos, que corresponde a média dos demais cursos de Licenciatura e Bacharelados existentes no país, concretizando-se uma situação que não ocorre na maior parte dos países investigados.

Dados de pesquisa anterior (Silva et al, 2009) demonstram que o campo da Educação Física no Brasil cresceu geometricamente e acima da média nacional do total das áreas, o que indica uma dinâmica relativamente recente e diferenciada daquela registrada em períodos históricos anteriores. Para compreender melhor este caso brasileiro, a pesquisa citada encontrou no ano de 1991 apenas 117 cursos registrados. Em 2008, identificou o registro de 1031 cursos de graduação em Educação Física, com uma curva de crescimento no espaço de dezesseis anos de 881%. De 2008 a 2013, comparando com os dados atuais da pesquisa atual que indica a existência de 1334 cursos, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério de Educação (INEP/MEC), identificamos um crescimento de 29,3% no período de apenas cinco anos.

Esses dados do crescimento exponencial dos cursos brasileiros precisariam ser confrontados com a realidade do continente latino-americano, limite desta pesquisa atual que

identifica, apenas, os dados atuais dos doze demais países. De todo modo, é uma das premissas desta pesquisa de que há uma tendência de crescimento para todo o campo nos diferentes países, contrapondo-se a ideia de que este crescimento do campo no Brasil é uma realidade isolada.

Na Tabela 1, abaixo, pode-se conferir uma relação entre número total de cursos e a população total de cada um dos países investigados, ficando evidenciada a grande quantidade de cursos brasileiros e a mais baixa proporção por habitante.

Tabela 1 - NÚMERO DE CURSOS E RELAÇÃO POR NÚMERO DE HABITANTES, POR PAÍS.

| <b>País</b> | <b>Número de cursos</b> | <b>Número de habitantes</b> | <b>Relação<br/>nº hab./cursos<sup>3</sup></b> |
|-------------|-------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------|
| Argentina   | 35                      | 42.007.614                  | 1.200.217                                     |
| Bolívia     | 2                       | 10.028.000                  | 5.014.000                                     |
| Brasil      | 1.334                   | 202.817.346                 | 152.036                                       |
| Chile       | 37                      | 17.702.837                  | 478.455                                       |
| Colômbia    | 48                      | 48.555.281                  | 1.001.568                                     |
| Cuba        | 5                       | 11.218.538                  | 2.243.707,                                    |
| Equador     | 15                      | 15.301.672                  | 1.020.111                                     |
| Guatemala   | 5                       | 15.636.949                  | 3.127.389                                     |
| México      | 22                      | 118.593.544                 | 5.390.615                                     |
| Paraguai    | 8                       | 6.821.216                   | 785.152                                       |
| Peru        | 4                       | 28.503.000                  | 4.071.857                                     |
| Uruguai     | 13                      | 3.403.442                   | 261.803                                       |
| Venezuela   | 7                       | 30.755.959                  | 4.393.708                                     |

<sup>3</sup> Valores estimados.

Neste eixo de análise do panorama latino-americano, a realidade brasileira é seguida pela proporção encontrada no Chile, Uruguai e Paraguai. Destaca-se, porém, que a proporção é muito distante da relação estabelecida no México, segundo maior país da América Latina, onde foram identificados apenas 22 cursos. Bolívia, Peru e Venezuela, que são países menores, também apresentam uma relação desproporcional de habitantes por cursos, similar ao México. Esta lacuna na relação entre número de habitantes por curso na formação profissional em Educação Física presentes nestes países será elucidada com a segunda parte da pesquisa que irá apresentar elementos relacionados à história deste campo profissional, entre outras questões.

Contudo, no Brasil é possível fazer uma análise da relação existente entre o número de profissionais formados por ano e a sua população. Dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2006) demonstram que em 2004, todos os cursos de Educação Física do Brasil, formaram juntos 17.290. As informações sobre o número de profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física atingiam 228.669 profissionais formados, o que significa que em 2003 foi registrado 1 profissional graduado para cada 875 habitantes no país (Tojal, 2004). O número de cursos existentes precisará ser confirmado posteriormente, pois no caso da Argentina, por exemplo, não se tem precisão dos dados apresentados, já que a formação dos docentes de Educação Física para atuação nos primeiros anos de escolaridade é feita pelos Ministérios de Educação de cada província, não estando disponível *on line*, dados que estão sendo levantados pela equipe de pesquisa naquele país.

Em relação à denominação dos cursos ou carreiras, identificamos também uma grande variedade de terminologias para demarcar o campo entre os diferentes países, bem como no interior de cada país. O Licenciado em Educação Física ou *Educación Física* é o título conferido por um grande número de cursos, mas encontram-se também os Licenciados em *Ciencias de la Actividad Física, Deportes y Recreación*; em *Cultura Física*; em *Ciencias del Deporte*; em *Entrenamiento Deportivo*; além do Licenciado *en Educación con mención en Educación Física* e o *Profesor de Educación Física*.

A diversidade de conceitos verificada entre os países investigados e internamente em alguns países, talvez, possa ser atribuída à forte influência exercida por paradigmas desse campo acadêmico, provenientes de países do hemisfério norte. Esta relação já foi identificada por Molina, Ossa y Altuve (2009) que indicam a força da concepção alemã com as chamadas Ciências do Esporte; a francesa com Jean Le Boulch como interlocutor de uma ciência do movimento humano e a praxiologia motriz de importante impacto na Espanha; a cultura

socialista e o paradigma da cultura física; e a norte-americana com a ênfase ao *fitness* e ao alto rendimento. Os autores argumentam, ainda, para a necessidade de superar modelos unidimensionais, instrumentais e tecnocráticos na direção de uma pedagogia e didática crítica para a Educação Física na América Latina, com interessantes elementos de reflexão que também motivam esta pesquisa.

Estas várias denominações existentes em nosso continente, assim como os vários modelos de formação profissional, evidenciam que o campo da Educação Física encontra-se ainda em consolidação e não apenas na América Latina. Destaca-se, a título de exemplo, o caso espanhol que alterou a denominação tradicional de Educação Física para Ciência da Atividade Física e do Esporte, em 1992, uma evidência de que o campo acadêmico e científico ainda é bastante jovem (Silva, 2012; 2013).

Neste sentido, o fortalecimento de uma cooperação entre os países da América Latina pode fomentar o debate sobre as especificidades do eixo sul-sul na formação profissional em Educação Física, marcado pelas relações culturais, sociais e econômicas que lhe são próprias.

Para além dessas questões, a variação de denominações e de níveis de formação evidenciam interfaces com outros campos institucionais, como é o caso da Saúde, do Esporte, da Psicologia, entre outros e que podem estar gerando tensões em função de um sentido de ameaça profissional e acadêmica na disputa com esses campos. Esses são alguns dos elementos que surgiram desta primeira etapa da investigação e que necessitam ser mais bem analisados, mas que já indicam a abrangência da pesquisa em curso.

## **Considerações Finais**

Os dados indicam o uso de várias nomenclaturas para o campo da Educação Física entre os diferentes países, tais como Cultura Física, Ciências do Esporte, Ciências da Atividade Física e do Esporte, ainda que Educação Física permaneça sendo a denominação mais frequente. Indicam, ainda, uma diversidade nos níveis dos cursos entre os países e internamente em alguns países. Os dados apontam, também, uma correlação curso por habitante bastante diferenciada, destacando-se o Brasil com um número extremamente alto de cursos, e o México pelo número reduzido de curso por habitantes, considerando-se a relação com os demais países. No Brasil foi possível identificar inclusive uma relação aproximada de



professores de Educação Física atuantes nos diferentes campos em relação ao número de habitantes.

O campo da Educação Física mostra-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, sendo também diverso seu status social e acadêmico em cada um dos países investigados; constitui-se, também, em realidade regional, pouco conhecida entre seus pares, como indica a pequena produção acadêmica sobre o tema no continente, ainda mais em termos de estudos comparados.

Em etapas posteriores da pesquisa, pretende-se investigar, entre outras coisas, os conteúdos da formação profissional dentre os países investigados, tal como Hernandez Moreno e colaboradores (2008) o fazem acerca da formação profissional na carreira docente, além de um conjunto de outros eixos, temas, elementos epistemológicos e o perfil profissional desejado ao egresso.

#### PROSPECT OF LATIN AMERICAN PROFESSIONAL EDUCATION COURSE IN THE PHYSICAL EDUCATION FIELD

**Abstract:** This text presents the prospect of professional education courses in the Physical Education field in the Latin America. With a diagnostic type of qualitative and quantitative approach, we use the content analysis methodology of collected data in the government and institutional sites from 13 investigated countries. Preliminary data shows the use different naming to the field, being Physical education the most frequent; a great variety into the courses levels and in the relationship between course/population. Comparatively, the Physical Education field is shown and otherwise in the professional education scope, being diverse the social and academic status between the countries also. The Scientific production about Physical Education, plus modest, it is shown not widespread among their peers.

**Keywords:** Professional Education; Physical education; Latin America.

#### PANORAMA LATINOAMERICANO DE LOS CURSOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

**Resumen:** Este artículo presenta un panorama de la formación profesional en el campo de la Educación Física en América Latina. Con un enfoque cualitativo y cuantitativo de tipo diagnóstica y descriptiva, utiliza metodología de análisis de contenido de los datos recogidos en sitios gubernamentales y institucionales de los 13 países investigados. Los datos preliminares indican el uso de varias denominaciones para el campo, siendo Educación Física la más frecuente; amplia diversidad en el nivel de los cursos y en la correlación curso / número de habitantes. En comparación, el campo de la Educación Física se muestra amplio y

diverso en el ámbito de la formación profesional, así como es diverso su status social y académico entre los países. La literatura científica sobre la Educación Física, además de modesta, se muestran poco conocida entre sus pares.

**Palabras clave:** Formación Profesional; Educación Física; América Latina.

## Referências

AISENSTEIN, A. (2010). Cuerpo, escuela y pedagogía. Argentina 1820-1940. Iberoamericana – América Latina – España – Portugal. **Iberoamericana Editorial**, Madrid, Ano III, vol. 10.

BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA..

BOURDIEU, P.(2004). **Os Usos Sociais da Ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP.

BOURDIEU, P.(2011). **Homo academicus**. Florianópolis: Ed. da UFSC.

BRASIL (2006). **A trajetória dos cursos de graduação na área de saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2006.

CORNEJO, M.; MATUS, C.; VARGAS, C. (2011). La Educación Física en Chile: una aproximación histórica. **Efdeportes**, Buenos Aires, ano 16, nº 161. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd161/la-educacion-fisica-en-chile.htm>. Acesso em 01 de jul. 2014.

HAGUETTE, T. F. (1999). **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes.

HERNANDEZ MORENO, J. (2008). Análisis de los contenidos curriculares de La formación docente de Educación Física en Iberoamérica: Los casos de Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Ecuador, España, México, Paraguay, Perú y Venezuela. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 45, vol. 1.

MOLINA, V.; OSSA, A.; ALTUVE, E. (2009). ¿Cuál Educación Física para América Latina? **Espacio Aberto Cuaderno Venezolano de Sociología**, vol. 18, nº 1. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/122/12211304004.pdf>. Acesso em 10 de mar. 2014.

SILVA, Ana M. et al. (2009). A Formação Profissional em Educação Física e o Processo Político-Social. **Pensar a Prática (Online)**, v. 12, nº 2. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6588/5355>. Acesso em 01 mai. 2013.

SILVA, A. M. (2012). Las ciencias del deporte en Brasil y en la Unión Europea con énfasis en España. In. DÍAZ SUAREZ, A. et al. **Aportaciones a las ciencias del deporte desde la Red Universitaria Euroamericana**. Editora Universidad de Murcia, España.

SILVA, A. M. et al. (2013). ¿Está “Bolonia” en Catalunya? Configuración y desarrollo del nuevo plan de estudios en CAFyD en el INEFC: Un estudio de Caso. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, vol. 15, nº 2. Disponível em [http://agora-revista.blogs.uva.es/files/2013/11/agora\\_15\\_2b\\_marcia\\_et\\_al.pdf](http://agora-revista.blogs.uva.es/files/2013/11/agora_15_2b_marcia_et_al.pdf). Acesso em 12 de mai. 2014.

SOARES, C. L. (2004). **Educação física**: raízes européias e Brasil. 3a. ed. Campinas: Autores Associados.

TOJAL, J. B. A. G. (2004). Cenário da formação profissional em Educação Física, esportes e atividades físicas no Brasil. IN: DA COSTA, L.P. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: s. n., 2004, p. 858.